

## O ECOTURISMO EM ALAGOAS COMO UM INCENTIVADOR DE ADOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

**James Barros dos Santos**

Aluno de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Ambiental  
Uneal – Universidade Estadual de Alagoas, Campus I  
E-mail: [jamesecotur@hotmail.com](mailto:jamesecotur@hotmail.com)

**Rubens Pessoa de Barros**

Prof. Assistente do Departamento de Ciências Biológicas da Uneal.  
NEPA – Núcleo de Ensino-Pesquisa e Aplicação em Biologia  
[pessoa.rubens@gmail.com](mailto:pessoa.rubens@gmail.com)

### RESUMO

O objetivo do trabalho foi realizar um levantamento de áreas naturais que tem o potencial ecoturístico em Alagoas para contribuir com boas práticas merecedoras de concepção e percepção ambiental através da interpretação ambiental e da Educação Ambiental como instrumentos de sensibilização e conscientização. O Ecoturismo visto neste Estado é um segmento da atividade turística ambientalmente responsável, que consiste em viajar para áreas naturais de forma sustentável, desta forma, incentiva a conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do meio ambiente, promovendo a conservação do patrimônio natural, cultura e bem-estar da população local envolvida. Para a efetivação da pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico sobre a temática e de experiências vivenciadas no litoral, zona da mata, agreste e caatinga no Estado de Alagoas, onde possui um riquíssimo patrimônio natural e cultural encontrado do semi-árido ao litoral. O trabalho se iniciou através de observação direta e registros fotográficos nas localidades visitadas em diferentes ecossistemas como a caatinga, a mata atlântica e a zona costeira durante o ano de 2008. Neste estudo, utilizou-se o método de pesquisa qualitativa, através de técnicas exploratórias tais como a pesquisa bibliográfica e a de campo. Os resultados mostraram locais com vocação para esta atividade tais como: as reservas de Mata Atlântica dos municípios de Murici e Maceió, ambos localizados na Zona da Mata, no semi-árido o município de Maravilha e no litoral sul a Área de Proteção Ambiental Marituba do Peixe.

**Palavras – chaves:** Ecoturismo, Educação Ambiental, Interpretação Ambiental.

## 1.Introdução

O Ecoturismo é um segmento da atividade turística ambientalmente responsável, que consiste em viajar para áreas naturais de forma sustentável, incentiva a conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do meio ambiente, promovendo a conservação do patrimônio natural, cultura e bem-estar da população local envolvida. O Brasil é reconhecido internacionalmente pela grande diversidade biológica, possui uma enorme extensão territorial caracterizada por diferentes climas e geomorfologias em diversos ecossistemas que distinguem como país de maior potencialidade para o desenvolvimento do ecoturismo (DIAS, 2003).

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), enquanto o turismo cresce 7,5% ao ano, o ecoturismo cresce mais de 20%. Estima-se que mais de meio milhão de pessoas no Brasil pratiquem o ecoturismo por ano, em geral, dentre as áreas protegidas, os Parques Nacionais, Estaduais e Municipais, as Florestas Nacionais e as Áreas de Proteção Ambiental (APAs), são as escolhidas para que se pratique o ecoturismo (NATURE UP MAGAZINE, 2009).

As motivações que levam pessoas a estarem buscando esse tipo de atividade refletem em suas necessidades intrínsecas e os estimulam a buscarem experiências que lhe tragam satisfação. Os turistas são motivados a apreciar o lazer na natureza por diversas razões, incluindo relaxamento, socialização, preocupação com o meio ambiente, maior conscientização ecológica, aventura, contato com diferentes culturas, enriquecimento intelectual, sendo assim, uma maneira de fugir da rotina e do estresse dos grandes centros urbanos. A vivência de atividades ligadas à natureza vem se tornando um importante aliado para melhoria da qualidade vida (SWARBROOKE, 2003).

Segundo Dias (2003), o ecoturismo, por si só, é considerado como uma estratégia de educação ambiental, uma vez que as viagens vivenciadas se tornem em experiências de aprendizado importante para contribuir na conservação da natureza. O Conselho Nacional do Meio Ambiente- CONAMA, (2002) definiu Educação Ambiental como “um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividade que levam à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental”. Pode-se afirmar que a

educação ambiental, não deve centrar-se na divulgação dos conhecimentos ecológicos e ambientalistas, mas na construção e assimilação do todo.

A interpretação ambiental é uma ferramenta de trabalho utilizada na educação ambiental, no manejo de áreas protegidas e, mais recentemente, no ecoturismo. Para aplicar a atividade do ecoturismo em bases sustentáveis é necessário que respeite os princípios ambientais e sociais. O papel da interpretação ambiental é fazer interagir o homem a natureza, a fim de informar-lhe, entretê-lo e sensibilizá-lo para as boas práticas ambientais (DIAS, 2004).

Egydio (1999) em sua concepção diz que a interpretação ambiental está na sensibilização e transmissão de informações aos visitantes, com o objetivo de traduzir a linguagem do meio ambiente nos aspectos naturais, culturais, históricos e sociais para linguagem comum dos visitantes, sendo assim uma forma mais acessível e adequada de interpretar a natureza, buscando estimular o visitante a pensar mais sobre as questões ambientais.

A interpretação ambiental no ecoturismo, além de ser educacional, possibilita formas diferenciadas de transmitir as informações. As trilhas ecológicas proporcionam aos visitantes uma compreensão e apreciação mais profunda dos recursos naturais e culturais das áreas visitadas. São usados como meios interpretativos: a interação entre público e o intérprete (guia de turismo), as placas e painéis, os folhetos, a própria trilha são formas de comunicação adequada para o entendimento do público. Existe uma infinidade de tópicos que merecem interpretação, tais como: biodiversidade, corredores ecológicos, geologia, hidrologia local, impactos ambientais (desmatamento, queimadas, poluição, extinção etc.) (DIAS, 2004).

O Potencial ecoturístico em Alagoas se predomina desde do semi-árido ao litoral, é um Estado que apresenta variações topográficas e de umidade, e suas conseqüentes características ecológicas, possibilitam unir as paisagens diferenciadas em diferentes ecossistemas como a caatinga, a mata atlântica e a zona costeira (SALLES, 1995).

O objetivo da pesquisa foi fazer o levantamento de áreas naturais que tem o potencial do ecoturismo em Alagoas para contribuir boas práticas merecedoras de percepção ambiental através da interpretação ambiental e da educação ambiental como instrumentos de sensibilização e conscientização.

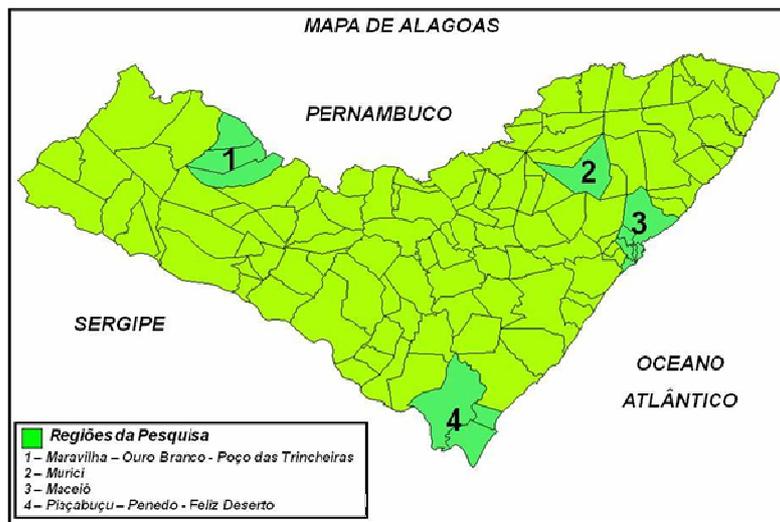
## 2. Material e Métodos

A pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico e de experiências vivenciadas em lugares visitados com o potencial do ecoturismo em Alagoas, durante o ano de 2008. Os atrativos naturais visitados da pesquisa foram na Zona da Mata no município de Murici que contem áreas contínuas de Mata Atlântica do Nordeste; outra região foi o Parque Municipal de Maceió que é uma reserva de 82 hectares de Mata Atlântica, situada na parte oeste da cidade; no semi-árido a pesquisa foi realizada no município de Maravilha que possui um potencial para o turismo científico e natural, com as descobertas dos fósseis de animais pré-históricos; e na zona costeira, a pesquisa se concentrou no sul do litoral alagoano em uma Área de Proteção Ambiental chamada Marituba do Peixe com uma rica biodiversidade. A pesquisa foi qualitativa, na qual utilizou técnicas exploratórias tais como a pesquisa bibliográfica e a de campo com registros fotográficos.

Um trabalho semelhante foi realizado por (JESUS; RIBEIRO; FERRAZ, 2008) no Parque Nacional do Catimbau, criado em 2002, localizado no bioma caatinga, entre o agreste e o sertão pernambucano nos municípios de Buíque, Ibimirim e Tupanatinga. A pesquisa foi desenvolvida a partir do levantamento bibliográfico, documental e registros fotográficos, com o objetivo de contribuir para o enriquecimento da experiência do visitante e para sua sensibilização quanto à importância do bioma da caatinga, na qual este trabalho fez uma análise das potencialidades do Catimbau para a interpretação ambiental em trilhas e sugestões de como aproveitar adequadamente as oportunidades diagnosticadas.

### 2.1 Localização da Pesquisa

A Figura 01 revela as regiões ecoturísticas exploradas da pesquisa, o Estado de Alagoas possui uma área geográfica de 27.767,66 Km<sup>2</sup>, com 102 municípios, equivalente a 0,33% do território nacional e a 1,79% da região Nordeste do Brasil (IBGE, 2009). Na região leste, encontra-se a Zona da Mata e o Litoral; na região sul, o Baixo São Francisco; na região oeste, o Sertão e o Sertão do São Francisco e na região de transição, o Agreste. Tem temperatura quente o ano todo, mas a umidade varia, do litoral para o interior proporcionando dois tipos de clima: o quente e úmido, no Litoral e Zona da Mata; e quente e seco no Agreste e no Sertão (SALLES, 1994).



**Figura 01:** Mapa geoprocessado com as regiões ecoturísticas de Alagoas  
Software TerraView 3.2.0  
Fonte: Adaptado pelo autor

### 3.Resultados e Discussões

A prática do ecoturismo em Alagoas vem crescendo moderadamente, o principal produto turístico do Estado ainda é o turismo de sol e mar, o litoral alagoano possui aproximadamente 230 km de linha de costa e está localizado entre as coordenadas geográficas 8°48'12''S e 10°29'12'' S (COMUNIDADES BENTÔNICAS, 2009), em um mar azul-esverdeado entre recifes, falésias e dunas, além disso, possui 17 lagoas, dentre essas, duas se destacam a Mundaú e Manguaba. Porém esse cenário turístico vem mudando nos últimos anos, a procura por lugares mais remotos e naturais e lugares remanescentes ainda preservados vem despertando a curiosidade dos visitantes que buscam novos desafios no Estado (SALLES, 1994).

As regiões visitadas sobre a pesquisa do ecoturismo em Alagoas para adoção de boas práticas ambientais revelaram um rico acervo natural ainda preservado para o uso sustentável da atividade turística. Um dos locais visitados foi à região serrana do município de Murici distante 48 km de Maceió, localizada em uma reserva ecológica na Zona da Mata alagoana que é uma das maiores áreas contínuas de Mata Atlântica do Nordeste, fica em relevo montanhoso entre encostas íngremes e vales, tem uma flora diversificada e várias nascentes. Nos locais mais preservados, as árvores atingem até 30 m de altura e retêm muita sombra e umidade, plantas herbáceas ornamentam o solo,

caminhos e troncos, compondo ambiente de grande harmonia proporcionando a prática de trilhas ecológicas (CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA, 2004).

Na região há uma trilha (Figura 02) que leva para a cachoeira da Tiririca que fica localizada em uma área de mata atlântica com caminhos íngremes e revela uma biodiversidade exuberante, o seu percurso pode durar duas horas de caminhada com uma aula de interpretação ambiental até a cachoeira que tem aproximadamente 70 metros de altura com queda d'água forte e gelada entre pedras enormes. Além da trilha para os que procuram maiores desafios pode-se praticar o Rapel na cachoeira (GUIA DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS, 2003).



**Figura 02:** Cachoeira da Tiririca.

Fonte: Arquivo pessoal – adaptado pelo autor

No Parque Municipal de Maceió (Figura 03), criado pela Lei Municipal nº 2514 de 27 de julho de 1978, se pratica o ecoturismo dentro da cidade. É uma área de 82, 4 hectares de preservação permanente que fica localizada entre os bairros de Bebedouro e Tabuleiro dos Martins. Dentro do Parque são oferecidos diversos serviços para os visitantes como trilhas ecológicas com o acompanhamento de monitores treinados, educação ambiental, com palestras e aulas práticas em espaço reservado para desenvolver atividades educativas e de lazer com a comunidade, além da distribuição de mudas de espécies da Mata Atlântica onde são produzidas em uma casa de vegetação. Na entrada principal do parque há um centro administrativo e um posto da Guarda Civil Municipal. No parque encontram-se diversas espécies de vegetação típica da Mata

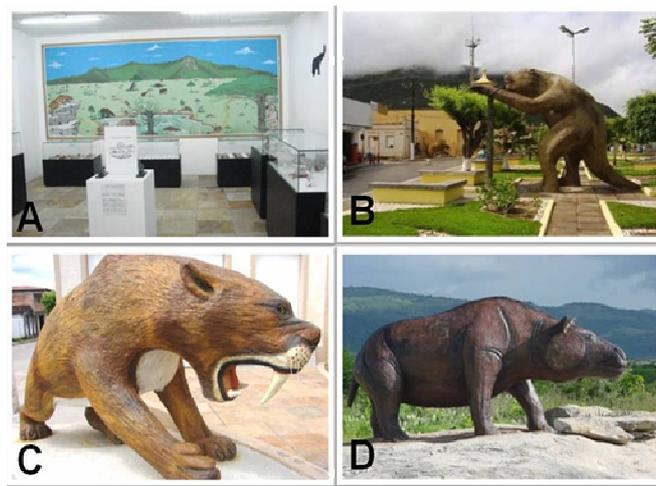
Atlântica como embaúba, ingazeiro, pau-brasil, além de uma fauna com a presença de mamíferos, aves e répteis (OUVERMUNDO, 2009).



**Figura 03:** Parque Municipal de Maceió  
Fonte: Arquivo pessoal – adaptado pelo autor

O Sertão oferece muitas opções de lazer em meio natural, o município de Maravilha que fica localizado a 240 km de Maceió no semi-árido alagoano possui um potencial turístico científico e natural, com as descobertas dos fósseis de animais pré-históricos da megafauna do período pleistocênico, que datam de 39.000 anos. O responsável pela descoberta e embasamento científico é o paleontólogo do Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Jorge Luiz Lopes, que há mais de 10 anos estuda a região (ROCHA, 2007).

A cidade de Maravilha se transformou em um novo pólo turístico e diferenciado no Estado, juntos aos municípios vizinhos de Ouro Branco e Poço das Trincheiras, no qual os três municípios contam com sítios arqueológicos e geológicos, incluindo pinturas rupestres, além disso, Maravilha já se dispõe de um museu *ex situ*, inaugurado em 18 de maio de 2007 com peças em exposição retiradas das escavações e réplicas espalhadas na cidade (Figura 04) em tamanho real dos animais descobertos na região como preguiças gigantes com 6 metros de altura, tigre-dentes-de-sabre, toxodonte, mastodonte e o tatu gigante (LOPES, 2007).



**Figura 04:** Museu *ex situ* – (A), réplicas de Preguiça Gigante – (B), Tigre-dentes-de-sabre – (C) e Toxodonte – (D).  
Fonte: LOPES, 2007 – Adaptado pelo autor

Além dos fósseis encontrados, outro atrativo em Maravilha é a Serra da Caiçara (Figura 05) com 839 metros de altura, que proporciona uma paisagem cênica da região, para chegar ao cume da serra existe uma trilha de aproximadamente 2,5 km de extensão, durante o percurso da trilha é possível encontrar uma rica flora da caatinga e algumas espécies de orquídeas. Esta serra também é considerada brejo de altitude que diferencia das características da região em volta por apresentar áreas úmidas no meio da aridez, pode-se encontrar entre os maciços sertanejos a presença de árvores frutíferas, como mangueiras, e culturas de subsistências (SALLES, 2005).



**Figura 05:** Vista da Serra da Caiçara. Fonte: Arquivo pessoal

A visita ao litoral sul de Alagoas foi direcionada a uma Área de Proteção Ambiental chamada Marituba do Peixe (Figura 06) criada pelo decreto estadual N° 35.858 de 04 de março de 1988, conhecida também como Pantanal alagoano por apresentar uma feição geomorfológica de uma planície de inundação, semelhante com a do Pantanal Mato grossense, a região possui um potencial natural para a prática do ecoturismo. A APA tem uma área de influência de 185, 56 km<sup>2</sup> e está localizada à margem esquerda do Rio São Francisco próximo a sua foz, Baixo São Francisco, em Alagoas, contida parcialmente nos territórios dos municípios de Penedo, Feliz Deserto e Piaçabuçu, é considerada a maior área alagada do Estado com uma importante relevância de diversidade biológica, no Plano de Manejo da APA foi catalogado 165 espécies de aves, um grande potencial para o turismo de observação de aves (Orniturismo) umas das modalidades da atividade do ecoturismo (PLANO DE MANEJO DA ÁREA DE PROTEÇÃO DO MARITUBA DO PEIXE, 2006).



**Figura 06:** APA do Marituba do Peixe.

Fonte: Arquivo pessoal – adaptado pelo autor

A riqueza cultura existente na APA deve ser entendida também como um atrativo ecoturístico, respeitando hábitos e costumes locais, devendo ser incluído no planejamento turístico. Apesar da sua rica biodiversidade, o potencial turístico da APA

é inexplorado, possibilitando assim a implantação de um turismo responsável (OMENA, 2006).

As áreas naturais, em particular as áreas protegidas legalmente, sua paisagem, fauna e flora - juntamente com os elementos culturais existentes - constituem grandes atrações, tanto para os habitantes dos países aos quais as áreas pertencem quanto para os turistas de todo o mundo. Por esse motivo, as organizações para a conservação reconhecem a enorme relevância do turismo e estão cientes dos inúmeros danos que um turismo mal administrado ou sem controle pode provocar no patrimônio natural e cultural do planeta (CEBALLOS-LASCURÁIN, 2001, p. 26).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com os resultados obtidos durante a pesquisa, percebe-se que o Ecoturismo em Alagoas tem um potencial natural para se tornar em ferramenta de boas práticas ambientais através da educação ambiental como incentivadora da preservação dos recursos naturais e a interpretação ambiental como forma de aprendizado e experiência vivenciada nos ambientes naturais. É importante que no planejamento de programas de interpretação ambiental, deva buscar o maior número de informações possíveis, como também a colaboração de técnicos de diferentes áreas: educação, turismo, biologia, história, geografia e arquitetura para desenvolver um amplo diagnóstico ambiental e cultural da área a ser interpretada.

As experiências vivenciadas e as observações abordadas trouxeram uma nova perspectiva sobre a conservação ambiental no Estado de Alagoas. A pesquisa demonstrou que através de boas práticas ambientais com métodos didáticos educacionais como a interpretação ambiental, pode despertar uma conscientização ambientalista das pessoas que visitam as áreas naturais para a conservação desses atrativos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAGOAS. **Guia de Informações Turísticas**. Ano III – Nº 3, 2003.

ALAGOAS. **A reserva da biosfera da Mata Atlântica no estado de Alagoas**. Caderno nº 29, Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 2004.

ALAGOAS. **Plano de manejo da área de proteção do Marituba do Peixe**, aprovado em 26 de janeiro de 2006, pelo CEPRAM – conselho estadual de proteção ao meio ambiente. Governo do Estado de Alagoas - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. Maceió: Secretaria Executiva de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Naturais / Instituto do Meio Ambiente, 2006.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Conselho Nacional do Meio Ambiente**. CONAMA, 2002.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br), acesso em 21 de agosto de 2009.

CEBALLOS-LASCURIÁIN, Héctor. **O ecoturismo como um fenômeno mundial**. São Paulo: SENAC, 2001, Pág.26.

COMUNIDADES BENTÔNICAS. Disponível em: [http://www.icbs.ufal.br/grupo\\_pesquisa/comunidadesbentonicas](http://www.icbs.ufal.br/grupo_pesquisa/comunidadesbentonicas) – litoral de Alagoas. Acesso em: 21 de Agosto, 2009.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

DIAS, Rogério. **Manual de melhores práticas para o ecoturismo. Interpretação ambiental**. Funbio; Ecobrasil, 2004.

EGYDIO, L. M. B. **Interpretação ambiental: trilhas autoguiadas no Pantanal**. Monografia do curso de pós-graduação em ecoturismo. São Paulo: Senac, 1999.

JESUS, J. S.; RIBEIRO, E. M. S.; FERRAZ, E. M. N. **Interpretação ambiental no bioma da caatinga: potencialidades para o ecoturismo no Parque Nacional do Catimbau, Buíque, Pernambuco**. Revista Nordestina de Ecoturismo, Aracaju, v.1, n.1, p.61, 2008.

LOPES, Jorge Luiz. **Projeto de implantação do Parque Paleontológico do Município de Maravilha/AL e o turismo científico como alternativa sustentável**. Alagoas, 2007.

NATURE UP MAGAZINE. Ecoturismo cresce 20% ao ano. Disponível em: <<http://natureup.com/magazine>. Powered by Joomla>. Acesso em: 14 de Agosto, 2009.

OMENA, J. K. M. **Proposta para implantação de equipamentos para o turismo de observação de aves na Área de Proteção Ambiental (APA) do Marituba do Peixe**.

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Turismo na Faculdade de Alagoas – FAL; Alagoas, 2006.

OVERMUNDO. Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/guia/parque-municipal-2#>. Acesso em: 14 de Agosto, 2009.

ROCHA, Otávio. **Maravilha: Sítio paleontológico vai virar atrativo no sertão**: In Revista Venha Ver, Maceió, ano VII – nº 34, p.8 e 9, 2007.

SALLES, Valéria. **Guia de meio ambiente: litoral de Alagoas**. Maceió: Editora AL, 2ª Edição Revisada, 1994.

SALLES, Valéria. **Guia de meio ambiente: interior de Alagoas**. Maceió: Editora AL, 1995.

SWARBROOK, John. **Turismo de Aventura**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.